



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Dilemas do cronista

Um cronista deve falar de questões sociais ou é melhor que fique com os assuntos amenos? A dúvida assola várias pessoas. E, confesso, que eu mesmo vivo o dilema. De outra parte, de vez em quando, alguém me sopra no ouvido: “O que Rubem Braga diria da situação vivida pelo país na atualidade?”

O mestre da crônica ficou com a imagem de alienado lírico incurável, a discorrer, infinitamente, sobre o voo de borboletas ou a gentileza dos passarinhos. Mas trata-se de engano. O ilustre colega foi extremamente combativo e escreveu sobre os principais problemas do século: rebelou-se contra o nazismo, denunciou as torturas durante governos ditatoriais, protestou contra as guerras, brigou pelo monopólio da Petrobras, se revoltou contra a fome, debateu as inovações da arte moderna, defendeu a estabilidade do emprego dos trabalhadores e chamou a

atenção para a indiferença dos governos com os miseráveis.

“É difícil mesmo ser cronista neste país”, escreveu Braga. “O primeiro mandamento de um cronista é variar de assunto, saltar disto para aquilo, falar de bois e de nuvens, de máquinas e metafísicas. Pois isso não se pode fazer. O país é horrivelmente monótono. Seus males e suas vergonhas se repetem com tão insistente despodor que o remédio é voltar a eles.”

As notícias de torturas nos quartéis durante a ditadura não passaram em branco: “Que os quartéis do Exército

sejam locais de espancamento e tortura é coisa que não pode agradar a nenhum militar honrado. A covardia é algo que repugna fortemente os homens de farda. Infelizmente, a verdade é que a Revolução tem seus primeiros meses marcados por essa mancha detestável”.

Mais do que cronista, ele se considerava jornalista, uma máquina de escrever, com algum uso, mas ainda em bom estado de funcionamento. Fez até uns versinhos para brincar com a opção de jornalista: “Quando eu era rapazinho/Queria ser intelectual/Mas hoje sou jornalista/Que faço eu no jornal?/Sou

cozinheiro do trivial!//Sou cozinheiro do trivial!”.

Os governos autoritários sempre foram alvos da ironia, da sátira e do humor, que raiavam a poesia: “Parece que vão fazer uma lei para proibir dizer essas e outras coisas. Como não gosto de cadeia, passarei a falar das borboletas azuis. Encherei as colunas deste jornal e os ares desta República de borboletas azuis até que seja proibido falar das borboletas azuis. Então, se me permitirem, falarei das borboletas amarelas. Há muitas borboletas e muitas cores neste país; estou sereno e otimista”.

MOTOCICLISMO

Mais do que uma grande festa

Capital Moto Week deve injetar mais de R\$ 62 milhões na economia local. São esperadas 800 mil pessoas que já começam a chegar à cidade vindas de várias partes do país cheias de expectativas para o evento que começa na próxima quinta-feira

» MILA FERREIRA

A 21ª edição do Capital Moto Week começa depois de amanhã, e o **Correio** acompanhou a reta final da montagem do complexo de 320 mil m² montado no Parque de Exposições da Granja do Torto e a chegada de motociclistas que vieram de várias regiões do país. Neste ano, a Cidade da Moto terá estética inspirada no conceito industrial, com contêineres marítimos e cenográficos na sua composição. Em 2023, o Capital Moto Week injetou mais de R\$ 62 milhões na economia local. A expectativa para 2024 é manter essa proporção. O montante se refere aos valores gastos por turistas fora dos muros do festival em toda a cadeia do turismo, restaurantes, hotelaria, alimentação, transporte, entre outros.

Diretamente do município de Victor Graefe (RS), a contadora Francine Elger veio pela primeira vez ao Capital Moto Week. O marido, Ismael Elger, também contador, veio em 2019 e quis trazê-la, mas não puderam retornar antes por conta da pandemia de covid-19. O casal chegou ontem a Brasília e estava em clima de celebração, aguardando o início do evento. “A gente se preparou muito para estar aqui. Meu marido fez muita propaganda, eu estava muito ansiosa, com a expectativa nas alturas”, conta. “Pegamos a estrada junto com dois casais de amigos e aqui fomos muito bem recebidos pelo motociclismo amigo de Brasília, o Asas do Cerrado”, completa.

O evento também é uma oportunidade de celebrar a amizade entre motociclistas de diferentes locais do Brasil. O casal Lairton Hoffmann, técnico automotivo, e Ana Paula Carvalho, enfermeira, veio do município de Não-me-toque (RS) e também foi recebido pelo motociclismo Asas do Cerrado. “Sempre acampamos juntos com eles e somos muito bem recebidos por aqui. O motociclista vive disso, de parceria, união e acolhimento”, declara Lairton.

O técnico automotivo diz que programa as férias todo ano pensando no Capital Moto Week. “Gostamos de chegar com antecedência e aproveitar cada minuto. Gostamos mesmo é da estrada, tudo é motivo para viajar”, avalia.

O terceiro casal que veio do

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



O palco principal do evento tem 40 metros de largura por 15 metros de altura e estética foi inspirada no conceito industrial

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Gilson Bochecha conferiu o estande dos Medievais do Cerrado

Rio Grande do Sul partiu do município de Sapucaia do Sul. Sílvia e Juca Vargas são proprietários de uma oficina automotiva e compartilham a paixão pelas motos e pela estrada. “Somos um moto casal e batizamos nossa dupla de ‘Sempre Juntos’”, destaca Sílvia.

Motoclubes da capital também se preparam para mudar de endereço para a Cidade da Moto durante o evento. Gilson Bochecha esteve, ontem, no complexo para organizar a tenda do motociclismo Medievais da Capital, que existe há cinco anos. “Desde que fundamos o clube, estamos aqui anualmente. É sagrado”, salienta.

A preparação começa com um

ano de antecedência, quando os motoclubes renovam a reserva dos espaços junto à organização do evento. “Para nós, a época de Capital Moto Week é tempo de união e celebração. É a oportunidade de confraternizar com motoclubes de vários lugares do Brasil. No nosso motociclismo tem gente de Goiânia (GO) e de Uberlândia (MG). É a oportunidade de reencontrar todo mundo”, celebra Gilson.

Desafios

Montar a estrutura do Capital Moto Week não é uma tarefa fácil. “Os obstáculos são inúmeros, mas fazem parte do processo.

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Juca e Sílvia, Francine e Ismael, Lairton e Ana Paula vieram do Sul

Colocar de pé um festival dessa proporção e magnitude é realmente uma grande tarefa”, afirma o CEO do Capital Moto Week, Pedro Franco.

O executivo destaca que a gestão do cronograma, com os mais de 400 fornecedores e 17 mil colaboradores diretos e indiretos, é o maior desafio. A preparação da estrutura para centenas de milhares de visitantes exige coordenação metódica e antecipação de imprevistos. Planos de contingência são fundamentais para garantir o bem-estar e o conforto do público em todas as etapas do festival. “A montagem é quase um jogo

de xadrez. Cada passo tem que ser cuidadosamente pensado e dado no momento correto”, explica Franco.

Para levantar a Cidade da Moto, a sequência começa com a instalação de bases hidráulicas e elétricas, seguida por piso, módulos, coberturas, estruturas metálicas e, por fim, a cenografia, que proporciona a imersão característica do festival. “Os desafios fazem parte do processo e, por isso, ensaiamos e planejamos com muito cuidado e antecedência, visando executar cada etapa conforme previsto e entregar a melhor experiência para todos os participantes”, destaca o CEO.

Serviço

Quando: 18 a 27/07/2024
Onde: Parque Granja do Torto | Brasília (DF)

Programação musical:

Quinta-feira (18/7)
Amanita Muscária (20h);
Querela (21h45) e
Raimundos (23h45)

Sexta-feira (19/7)
Cezar Degraf (19h30); Electric
Mob (21h10) e CPM 22 (23h10)

Sábado (20/7)
Bartô Blues (20h);
Distintos Filhos (21h45) e
Humberto Gessinger (23h45)

Domingo (21/7)
Medjay (17h30); MOFO
(18h45); Massacration (20h)
e Sepultura (22h)

Novidades

Uma das principais novidades é para quem deseja acampar no festival. Alternativa ao camping gratuito e ao já conhecido Camping Ville, o Camping Ville Outdoor conta com acomodações mais confortáveis e mais equipadas. O espaço dispõe de 64 barracas para duas pessoas completamente montadas. A acomodação inclui lençóis, fronhas, travesseiros e colchões infláveis, com banheiro privativo, fontes de energia elétrica e iluminação.

Outra mudança em 2024 é a reformulação do Moto Kids, espaço voltado para as crianças. A cenografia terá uma elevação, e os brinquedos (radicais ou não) para as crianças pequenas e grandes serão patrocinados. “Nossos parceiros comerciais viabilizam essas experiências para o público e as disponibilizam de forma gratuita, que é o interessante”, diz. Estarão disponíveis atrações como roda-gigante, globo da morte, luta livre, booster e torre. Além de um parque de infláveis, o espaço vai receber a feira BSB Mix, com empreendedores locais. Para os aventureiros, a arena de shows contará com a tirolesa e o Bungee Jump que garantirão uma adrenalina extra.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 15 de julho de 2024

» Campo da Esperança

Anna Sandanielli Montu, 99
Deoclides Ferreira de Menezes, 91
Dilma Manzi, 85
Domingos Ludovico Machado, 81
Eduardo Carlos Ferreira de Camargos, 85
Elza Maria Silva, 67
Francisca da Silva Pereira, 58
Jair Souza dos Santos, 58
Lara Deusdara Miranda Silva, 33
Mario de Oliveira, 84

Maurício José da Cunha, 95
Ochugamys Baylao Neto, 71
Rosalina de Oliveira Menezes, 83

» Taguatinga

Cleber Lúcio Batista dos Reis, 53
Jair Ferreira, 87
Maria Neide de Almeida Barbosa, 57
Matheus Carvalho Freitas, menos de 1 ano
Neide Cavalcanti Ferreira, 74

Tereza Alves Cavalcante, 95

» Gama

Adriana Pereira de Jesus Xavier, 37
Lauro Edenes Campos, 68
Luiz Lima Costa, 74
Maria Bueno dos Santos Silva, 60

» Planaltina

João José da Silva, 88
Maria do Carmo Campelo Terrão, 82

Tatielle de Souza Dias Leite, 37

» Sobradinho

Antônio Carlos Ferreira da Silva, 47
Sara Roberta de Souza Soares, menos de 1 ano
Letícia Pereira da Silva, menos de 1 ano
Patrique Augusto Marçal, 30

» Jardim Metropolitano

Márcia Vasconcellos Torre, 61 anos (Cremação)

Reunião de sócios Convocação

Convidam-se os senhores sócios da **MCL PARTICIPAÇÕES SOCIETARIAS LTDA**, a se reunirem no Centro de Convenções Brasil 21, SHS Quadra 06, Conjunto A, Bloco E, salas 807/808/816, Asa Sul, Brasília/DF, CEP: 70316-902, no dia 23 de julho de 2024, às 14 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Exposição das contribuições de cada sócio para o capital social;
b) Assunção pelos demais sócios de eventuais valores não integralizados;
c) Modificação do contrato social.

Brasília, 15 de julho de 2024

CRISTIANO LORENCI JUNQUEIRA
Sócio administrador